

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4513

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:
A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Asas promissoras

O homem é naturalmente inclinado à sociabilidade. Humanamente o homem é um animal social.

Depois da família, sente que se lhe impõe a obrigação de se associar ao seu semelhante.

Para que melhor pratique esta obrigação de sociedade, o homem agremia-se.

São células da vida orgânica os «clubes», os «ateneus», as «assembleias».

Na prática deste associativismo, está Guimarães, ao presente, oferecendo salutar exemplo.

No panorama da cidade observa-se a aproximação de um novo advento.

Sem prejuízo das velhas instituições, outras novas surgem.

No ponto de vista do nosso vimaransismo, vamos ter a *União Vimaranesa*.

Nada mais urgente e necessário que promover essa união.

Para estimular, para criar seiva vitalizadora, impõe-se que a *União Vimaranesa* seja um facto.

Nem pelo mau sestro de algumas antigas iniciativas no género terem baqueado, se deve deixar de actuar.

Basta que os objectos em vista sejam superiores, como são, para insistir.

Outra instituição de fins salutareos, é o ressurgir da *Assembleia Vimaranesa*.

Digo ressurgir, pois que já tivemos uma instituição assim chamada. Por sinal que, no seu salão nobre poisava um piano de cauda, garantia de concertos, recitais e bailes. Nos demais apartamentos proliferavam os jogos.

Pelo mau uso e abuso desta última modalidade, a *Assembleia* foi do colapso à morte.

Contudo, a instituição preenchia um fim social. Tanto assim que a sua falta tornou-se sensível. Bocejam por aí os seus antigos frequentadores.

A *Assembleia*, no grau burguês a que chegou, estava identificada com a nossa época.

A velha aristocracia desde longe que havia encerrado os seus salões.

Devia, pois, perdurar a *Assembleia Vimaranesa*.

Quando entre nós os elementos populares nos estão oferecendo exemplos de sociabilidade, associando-se, mal iria aos de escalão um *pouco-chinho mais acima*, ficando para trás.

Olho com satisfação o espectáculo que as nossas camadas populares nos oferecem.

E' ver quanto fizeram, ainda pouco, os grupos da nossa terra — «20 Arazos», «Ritmo Louco», Desportivo «Francisco de Holanda», e os «Centros de Recreio e Cultura Popular», de Vizela e Guimarães...

Como não hão-de actuar aqueles outros nossos concidadãos que, por sua condição social, tomam posições directivas?

União Vimaranesa e *Assembleia Vimaranesa*, parecendo estranhas, são afins. Uma e outra destas instituições visam fortalecer a sociedade vimaranesa, insuflando-lhe nova vida.

O principio de que «só verdadeiramente vive quem verdadeiramente se isola», apenas tem justificação na mística anacorética.

Nas sociedades modernas, o homem deve retrair-se da sua concha egoísta. Deve vir para o meio dos outros homens.

Na ordem da família e da profissão encontra-se essa mesma necessidade de coesão colectiva.

Eis porque as duas instituições que se anunciam — *União Vimaranesa* e *Assembleia Vimaranesa* — ambas devem ser acolhidas como meios propiciatórios à prática de uma boa política social, a bem da terra.

Não se trata, em qualquer dos casos, de desviar os cidadãos vimaraneses do seu caminho legal, antes se tem em vista ajudá-los à prática de actos correspondentes aos seus deveres de solidariedade no meio colectivo em que vivem.

Aproxima-se o advento de um novo Ano. E' de boa regra fazer propósitos de nova vida — a bem do comum.

A. L. DE CARVALHO.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como sei que V. Ex.ª gosta que lhe fale de assuntos de Guimarães e sobretudo dos que, de qualquer forma, poderão significar Vida e Progresso desta terra, tão pouco *apadrinhada* pelo factor «sorte», venho hoje dizer-lhe que, embora não se trate de um melhoramento de primeira grandeza — pois outros se encontram em primeiro plano — trata-se, no entanto, de fazer ressurgir a antiga *Assembleia Vimaranesa*, iniciativa que, de facto, tende a fazer desaparecer uma lacuna em certo ambiente social.

Não sei, porém, se essa iniciativa virá a ser vítima do destino que outras têm tido, mas o que sei é que ninguém poderá ter o direito de negar a necessidade de haver nesta cidade um agradável *passa-tempo*, quer com o rótulo de *Assembleia Vimaranesa*, quer com qualquer outro com semelhante objectivo, como, aliás, já foi lembrado através de outra iniciativa de natureza essencialmente bairrista e à qual, pelo menos que eu saiba, ainda não foi passada *certidão de óbito*.

Mas, minha Senhora, o melhor será seguir o exemplo de S. Tomé, que só acreditava nas realidades quando as via na plenitude da sua execução e, portanto, quando os seus olhos lhe garantiam que não se tratava de *gato escaldado a ter medo da água fria*. Por minha parte e pela experiência da minha própria vida, não me manifesto optimista nem pessimista e aguardarei, por isso, o resultado das diligências já iniciadas no referido sentido.

Quanto aos nomes das pessoas interessadas no assunto, e dos quais tive conhecimento por intermédio de alguns jornais, não me oferece dúvida alguma a sua idoneidade, mas como só isso não será o bastante para se operar o milagre da *ressurreição* da antiga *Assembleia*, mais uma razão para não me desviar da doutrina de S. Tomé.

E agora, dirá V. Ex.ª: — Melhor me tivessees falado das recentes comemorações do XII e XV aniversários, respectivamente, do Desportivo «Francisco de Holanda» e do «Ritmo Louco», uma vez que um e outro não viram a morte ao nascer e têm procurado, dentro das suas actividades desportivas e musicais, contribuir para, em maior ou menor escala, despertar certos espíritos junto dos quais o sono se torna implacável inimigo das suas energias.

Não, minha Senhora, o sono é uma célula importante da vida e só quando se tornar demasiado o período da sonolência, mesmo no caso de ser portador de sonhos dourados, é que teremos de combater essa sonolência com a reac-

Primaveras Floridas!

A' Maria Margarida Lobo, felicitando-a pelos seus anos.

*Concedeu-te o Senhor aquela graça
Que nos teus olhos brilha mais ainda
Do que um raio de sol quando trespassa
O fino cális duma rosa linda!*

*E' que a Beleza não reside apenas
Nos pequenos encantos triviais
Que são para a Mulher as frêgeis penas
Que o vento leva... e que não voltam mais!*

*Não pretendo saber que lindos sonhos
Palpitam dentro do teu casto seio,
Pois sempre ao ver os lábios teus risonhos,
Doces quimeras em teus olhos leio!*

*Vejo-te, sim, em cândida vigília,
Sobre as folhas tafuis dum livro aberto,
No simpático ar, tão de família,
Que nos deixa entrever o céu mais perto!*

*E enquanto o mundo anda a correr lá fora
Numa vertigem pavorosa e louca,
Dormes tranquila até que raie a aurora,
Com um sorriso, talvez, na tua boca!*

*Eis o ramo de cravos que te mando
Que outras flores não achei no meu jardim...
É Deus te deixe assim viver sonhando
Um lindo sonho que não tenha fim!...*

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

No MEU CANTINHO

No domingo, dia 12.
No Jornal da Matilde, outro Canto a Garrett.
Um novo beijo à mão da Poetisa.

No *Comércio* tripeiro, era José Régio o Fundista.
A quem homenageava mais, a Garrett ou à Língua?

Desculpará o Antonino: prenda-me bem mais a *Guarda* do que o seu Jornal.
O Alberto Dinis da Fonseca em bom cantar!

GERESINO.

Vida Rotária

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, à qual presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, que se encontra já quase restabelecido dos seus últimos incómodos, foram tratados diversos assuntos e lido vário expediente.

Por motivo das festas do Natal e Ano Novo ficou assente que se não realizem no presente mês as últimas reuniões.

CENTENÁRIO GARRETTEANO

No Liceu Nacional de Guimarães realizou-se, ontem, às 15 horas, uma sessão comemorativa do Centenário de Almeida Garrett, preferindo uma palestra sobre «Garrett na organização e restauro do Teatro Português» a professora sr.ª D. Maria Joaquina Homem Simões. Houve poesias pelos alunos e exibição do conjunto orfeónico, seguindo-se a distribuição de prémios.

A sessão foi muito concorrida e decorreu com brilho.

ção da nossa própria vontade ou, então, em caso contrário, teremos de recorrer a um médico amigo, para não agravarmos as dificuldades da vida, afim de não dormirmos mais do que o necessário para o nosso organismo não cair no marasmo de uma condenável indiferença, tanto mais que indiferença, em certos casos, é uma palavra que representa crime ou, pelo menos, culpa grave.

E aqui tem, minha Senhora, o que pode dar o abaixamento da temperatura do dinamismo.

De V. Ex.ª

Dezembro de 1954 cd.º ven.º e obg.º X.

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XIX

Já não é do meu tempo a Igreja de S. Sebastião, que ficava ao fundo do Largo do Tournal, e desapareceu bem como o chafariz que agora está no Largo do Carmo e substituído por um posto de gasolina.

Aquilo nem condiz com o local, nem tem apresentação, nem se recomenda pela necessidade de preencher um espaço com edificação aceitável; está a pedir que o removam dali.

O mesmo se pode dizer daquele «Quiosque» do jardim de S. Francisco, uma espécie de alpendre, ou espigueiro abastecido e a encobrir o enfriamento da rua central e a perspectiva do Largo.

Isto não diz respeito ao Tournal, mas veio a propósito de preencher a volta para terminar a quarta face do antigo Jardim, onde tocava a Banda do 20.

Na esquina de S. Paio o velho Barroso, agora substituído pelo «Milenário», homenagem às festas do ano passado, e pena é que no seu interior haja pouco de evocativo do passado vimaranesa, e podia a parede do fundo estampar o panorama do extinto largo contíguo que melhor seria compreendido que a futurista visão que lá está.

Mas isso não invalida a boa vontade de apresentar Guimarães com um «Café» confortável e moderno, a acrescentar aos três outros que vieram ocupar o lugar do da Porta da Vila, e o botequim do «Vaguestre», pouco mais ou menos onde hoje está o «Café Mourão», e de que não retenho qualquer lembrança, e parece-me que aquela «gaiola» desse «café» destoa do conjunto do Largo.

Do outro lado da passagem para S. Paio a «Casa Havanese», onde se reunia a escolhida sociedade vimaranesa, o conde de Margaride, barão de Pombal, juiz Se-

queira Braga, abade de Tãgilde, P.º Lima, P.º Roriz, cônegos José Maria, Ribeiro e Miranda, António Carneiro, figura de general reformado, José da Paz, sei lá que figuras importantes e predominantes de Guimarães que ali discutiam para trás e para diante, na esplanada que terminava em três degraus, as coisas desta terra e as do País e decidiam depois os melhoramentos que se foram fazendo na cidade.

Era uma espécie de Parlamento aberto a todas as ideias em que todos expunham a sua opinião e a verdade é que foi essa a tribuna, mesmo por estar mais elevada que o pavimento da rua, onde se compunham e descompunham politicamente os interesses da cidade, e servia de tema às críticas, por vezes contundentes, do sr. António «Cheira-a-testo», sacristão de S. Pedro, que ali defronte observava os seus arrelhadores do alto da torre, e ao passar os ameaçava com o estendal da «Geografia».

Ao lado do Pereira, o «Pereirinha dos Rascantes», relojoeiro narigudo, exímio no seu mister e no de distribuir, a pedido, os «rascantes» mais ou menos sonoros, conforme as circunstâncias.

Bom homem, honesto e considerado, tinha na vitrine, coisa que me ficou na memória e creio que na de muitos rapazes daquele tempo, um relógio cuja pêndula era um trapézio com uma moça que andava para cima e para baixo, coisa que desapareceu dos mostruários dos relojoeiros.

Tudo isto ia, pouco mais ou menos, até à actual casa do sr. Ferreira da Cunha, ferrageiro, como se dizia naquele tempo, e que tem um Filho, desempenado Bombeiro e corajoso no acidente da tal bomba de gasolina do Largo, que, educado, poderia dar um apreciável «Caruso».

Depois a farmácia Barbosa e a seguir o Patricio com mercearia abastecida de géneros finos, muito frequentada pelo capitão Paiva, ao lado a loja de modas de Oliveira & Silva, de que só resta o sr. Oliveira que, com o sr. Camilo Laranjeiro e Benjamin de Matos, do outro lado do Largo, são os três únicos sobreviventes dessa época.

No centro a do «Mijão», cuja alcunha aqui exposta estava tão difundida e era tão corrente, que poucas pessoas o conheciam pelo apelido, e já poucos escrupulosos terão os seus descendentes de que a cite como recordação, tanto mais que, segundo me dizem, tinha a seu cargo os cuidados com o relógio dourado que ornamentava a formosa fachada do Largo, e lhe tapava uma janela.

Pena foi que o tivessem tirado dali, pois, além de ser um ornamento que de modo algum destoava, também dava melhores indicações que o da Igreja de S. Pedro, com a vantagem de não ser preciso saber música para interpretar a contagem dos quartos de hora dos compassos do Hino da Cidade.

Creio que a seguir era a drogaria do Simões, cujo rapaz, velho estudante do tempo das Latinidades, lhe «cascava» muito regularmente todas as tardes no botequim do Hotel do Tournal, para onde se entrava pela viela de S. Paio, e ali se jogava o bilhar, com o velho Rocha como criado, a pataco o quarto de hora, e o «loto» que o Rocha «cantava» com os chistes dos «anos de Cristo», os «dois patinhos», os «dois machados» e outros mais, e, o que arrelhava a assistência dos rapazes, «o número da minha porta», que só os mais frequentadores sabiam.

Este Simões, belíssimo rapaz, bom companheiro, tinha uma perna mais pequena e isso serviu numas «Nicolinas» em que entrava o saudoso Jerónimo Sampaio vestido de Cupido, numas Danças em que se cantava:

«Ó velho das barbas brancas
Quem te mandou aqui vir?
Ai, s'eu agora te matasse
Quem t'havia d'acudir.»

Com alusões a certos acontecimentos locais e nacionais, e o Simões com o Alvaro Casimiro faziam de cegos de feira, com um

Camionetes para a Penha

Entra em vigor, a partir de amanhã, o novo horário das camionetes para a Penha, que é o seguinte: Partidas da cidade: 7,30; 12,05; 14,05; 17 (só aos domingos) e 18,40 horas. Partidas da Penha: 8,05; 12,56; 14,40; 17,35 (só aos domingos) e 19,36 horas.

BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de Boas-Festas, que nos cumpre agradecer, os nossos prezados amigos srs. Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Amaro Lopes Martins, de Santos; José Sampaio Fernandes Guimarães, do Rio de Janeiro; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Abílio José Neves, de Gouveia; P.º António Pereira, de Santa Eulália (Leste); Adriano de Castro, do Pevidém; Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, de Lisboa; Dr. Maximiano Pinto de Simões, de Felgueiras; Manuel A. Gonçalves Ferreira e esposa, do Porto; Manuel de Sousa Guise, idem; Dr. Augusto Rego, de Braga; Adido da imprensa da Embaixada da União da Africa do Sul, João Pedro Guise e esposa, D. Maria de Lourdes Dourado, do Rio de Janeiro; Gaspar Ferreira Paúl, dr. Gaspar Machado, de Lisboa; Alfredo Teixeira Pinto e Castro, do Rio de Janeiro; José Abílio Gouveia, António da Silva Xavier, António Maria Baldaque Oliveira Lobo, do Porto; Prof. Abel Cardoso, de Lisboa; Gaspar Lopes Martins, de Santos (Brasil); Simão Neves, do Rio de Janeiro; D. Flora Castelo Branco, de Ermezinde; João Machado, do Transvaal; Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente da Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; eng.º António José Mendes da Silva, de Vila do Conde, etc., etc.

Ainda as Festas do «Desportivo Francisco de Holanda»

Conforme noticiámos, realizou-se no penúltimo sábado, no restaurante Jordão, para encerramento das festas comemorativas do 12.º aniversário do «Desportivo Francisco de Holanda», um jantar de confraternização entre antigos e actuais alunos da nossa Escola Industrial e Comercial, tendo sido a mesa de honra ocupada por professores da Escola, não se encontrando presente o sr. Director, que por motivos de força maior não pôde assistir, tendo, porém, encarregado o professor sr. Mário Meneses de justificar a sua ausência.

Na altura própria, o antigo aluno sr. José Herlânder de Freitas, depois dos seus cumprimentos em nome do «Desportivo Francisco de Holanda» ao Corpo Docente da Escola, dissertou largamente sobre o desporto, fazendo interessantes e muito oportunas considerações acerca da educação física.

Falaram depois os antigos alunos da Escola srs. Lourenço Teixeira Alves Pinto, José Armando de Sousa Pinto e Aurélio de Barros Martins.

O sr. Dr. José Craveiro da Costa, que seguidamente usou da palavra, teve os melhores louvores ao sr. José Herlânder de Freitas, cujas considerações disse terem agradado pela noção exacta do valor do Desporto. Apreciou também as palavras do sr. José Armando de Sousa Pinto, e referiu-se à nota de camaradagem que se tornou saliente no decorrer das festas daquele simpático grupo.

Falaram também, a seguir, o prof. sr. Mário de Sousa Meneses, que começou por ler uma carta do prof. sr. Dr. Fernando Matos Chaves e fez depois algumas apreciações ao que ali se havia passado, com palavras de justiça e de lou-

vor; e dr. Daniel Nunes de Sá, que felicitou os seus antigos alunos e agradeceu as referências que lhe foram feitas e à Escola Industrial e Comercial.

Ceia aos Pobres em S. Crispim

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano promove este ano, mais uma vez, conforme a secular tradição, a Ceia de Consoada dos pobres no seu Albergue, na noite do dia 24. Ali será fornecida a todos os pobres que compareçam uma abundante refeição.

Louvores merece a Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo rev.º dr. José Jesus Ribeiro e constituída pelos srs. Fortunato Ribeiro Marques, Joaquim António da Cunha Machado, António de Freitas, Manuel da Silva Ferreira, Domingos António Leite de Freitas, João Xavier de Carvalho e Carlos Alberto Cardoso.

A Voz dos Leitores

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Permita-me que através do jornal que tão proficientemente dirige na defesa dos problemas locais, venha lembrar à Ex.^{ma} Câmara Municipal o estado de abandono em que se encontra o caminho público que liga a freguesia de S. Pedro de Azurém ao lugar de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade, e, ao mesmo tempo, a absoluta necessidade da sua imediata reparação.

O caminho em referência, nos dias de chuva, fica num estado deplorável, quase em toda a sua extensão, mas principalmente na parte fronteira ao Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado.

Impõe-se, pois, a sua imediata reparação, visto estar a servir um populoso Bairro cuja população em grande número o percorre diariamente, estando sujeita, nos dias de invernã rigorosa, a atravessar autênticos lamaçais, facto que esperamos venha a merecer da Ex.^{ma} Câmara a sua melhor atenção.

Pela publicação desta me confesso muito grato.

Manuel Casimiro Rebelo Lobo.

Visitando os presos

A Direcção das Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Paio, acompanhada do pároco da mesma freguesia, sr. Padre Luís Gonzaga da Fonseca, visitou os presos da cadeia civil, levando-lhes uma merenda e cigarros.

panel que o Simões transportava, o Alvaro a tocar viola e cantava:

«Meus senhores cá está o «cadro» Por qu'o povo tanto «exurta» E' por isso qu'o meu moço Tem uma perna mais curta.»

A que o Simões replicava com outras quadras de que só se cita a seguinte para não alongar esta crónica:

«Foi na estrada «di» a Lixa Bem te deves alembra Que do coice duma mula Fiquei sempre a coxeiar.»

Bons tempos esses em que havia graça e espirito, e os cegos rapados espalhavam pelas feiras, em painéis, alguns de certo valor artístico e sugestivo, o relato dos «grandes e órríveis crimes» em voz fanhosa ao som da viola e ferrinhos.

Contígua o Silvestre Gomes Teixeira no local onde hoje está o «café» do Tournal, com loja de mercearia de grandes possibilidades de fornecimento de navios de balcão, café e todos os produtos coloniais que, a seu dizer, tinha de encomenda.

O Hotel do Tournal era a hospedagem «chic» da terra, como é presentemente, sob a direcção do sr. Pires que mantinha relações com os mais considerados figurões que vinham a Guimarães.

Nele se hospedavam de preferência os Comandantes do Regimento, o General quando cá vinha em visita de serviço, os altos funcionários e todas as pessoas que se tinham em certa conta.

Lá para as trazerias o botequim orientado pelo velho Rocha e que nas Gualterianas montava banca de roleta.

Pegado, ou próximo, certo capitalista solteiro que no dia 8 de Dezembro oferecia um jantar de mais de uma dúzia de pratos, fora as sobremesas de doces e frutas, e para o qual convidava os seus amigos, dos quais um deixou de o ser por ter repetido todos os pratos e comido ainda pão nos intervalos; isto foi o que correu cá por fora, bem como a partida de lhe terem falsificado os convites, de que resultou aparecer-lhe mais do dobro dos convidados.

Depois era a loja do Magalhães, homem que usava a barba à «passa-piolho» e o seu sócio, Carvalho, «carqueja», ou sejam «suissas», negociando em mercearia por grosso e a retalho, isto hoje ocupado pelo «Café Oriental», típico, original e creio que único do género cá no Norte.

Penúltima era a barbearia, que ainda lá está, e onde era habitual o General Noronha, e a fazer esquina a do sr. Camilo Laranjeiro, que foi para lá depois do Salgado se estabelecer na rua de Santo António.

E feita a correr a revista do Largo do Tournal é ocasião de entrarmos no Jardim onde a Banda do 20 realizava os seus concertos, religiosamente escutada por grande concurso de povo, de que uma das distrações, por certo a mais útil e inofensiva, era a de ouvir música.

Juqueiros — Felgueiras, 22 de Novembro de 1954.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte . . . 3.865\$00

- D. Aurora de Freitas Saraiva . . . 10\$00
- José Teixeira . . . 10\$00
- Adérito Oliveira Fernandes Guimarães, Braga A. L. . . 50\$00
- Manuel Machado. . . 20\$00
- D. Antónia Passos Teixeira Bastos . . . 50\$00
- D. P. M. . . 20\$00
- Abílio Moreira Gonçalves . . . 20\$00
- Manuel Fernandes Rocha Coronel António de Quadros Flores . . . 20\$00
- Francisco Fernandes Guimarães . . . 20\$00
- João Gualdino Pereira Sucrs. . . 20\$00
- Manuel C. Martins . . . 20\$00
- Jerónimo Teixeira de Carvalho. . . 20\$00
- Anónimo . . . 50\$00
- G. . . 10\$00
- Uma Anónima, Porto . . . 20\$00
- João Carvalho Guimarães Júnior . . . 20\$00
- Alberto de Oliveira, Póvoa de Lanhoso . . . 10\$00
- D. Adélia das Dores Rodrigues Machado . . . 20\$00
- D. Maria Cândida Alves Machado Guimarães . . . 20\$00
- José Nunes Pinto. . . 20\$00
- L. R. L. . . 20\$00
- Tenente Diamantino Nascimento Morgado . . . 20\$00
- Manuel Mendes de Oliveira . . . 50\$00
- Domingos da Silva, Lisboa . . . 20\$00
- Francisco Laranjeiro dos Reis . . . 20\$00
- Abílio José Neves, Gouveia . . . 20\$00
- G. B., Lisboa. . . 50\$00
- Padre António Pereira, Santa Eulália . . . 20\$00
- João da Silva Guimarães (para uma cancerosa) . . . 100\$00
- José Sampaio Fernandes Guimarães, Rio de Janeiro . . . 100\$00
- Francisco Gonçalves da Cunha (a) . . . 25\$00
- Benjamin de Matos . . . 20\$00
- Gualdino Pereira. . . 50\$00
- Manuel Martins Fernandes . . . 20\$00
- Inácio Ferreira da Costa C. S. . . 50\$00
- Dr. Aventino Leite de Faria . . . 50\$00
- José Maria Machado Vaz . . . 50\$00
- Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . 20\$00
- D. Rosa de Jesus Ribeiro Simão Costa . . . 10\$00
- Padre Gaspar Nunes . . . 20\$00
- Paulino de Magalhães . . . 20\$00
- Padre José Carlos Simões de Almeida . . . 20\$00
- Armando de Faria . . . 100\$00
- A. G. . . 20\$00
- Alberto Neves de Castro . . . 40\$00
- João Augusto Passos . . . 20\$00
- A. M. . . 20\$00
- Manuel de Oliveira Cosme . . . 20\$00
- Dr. José de Figueiredo Vasconcelos, Vila Real . . . 50\$00
- António Pereira de Sousa Braga & Carvalho, Sucrs. . . 10\$00
- Fábrica de Pentes do Ribeirinho . . . 100\$00
- Eng.º Augusto César Justino Teixeira, Luanda . . . 100\$00
- Dr. Isaias Vieira de Castro e esposa . . . 20\$00
- Francisco M. Ferreira, Lisboa . . . 10\$00
- Um antigo aluno, amigo e agradecido do Prof. José de Pina . . . 200\$00
- A transportar. . . 5.890\$00

Escola Industrial e Comercial

Foi nomeado professor de Educação Física deste Estabelecimento de Ensino, o nosso prezado amigo sr. José Herlander da Silva Freitas, filho do nosso estimado camarada sr. J. Gualberto de Freitas, a quem felicitamos.

EM URGEZES Festa do Padroeiro

No próximo dia 26, dia de Santo Estêvão, realiza a freguesia de Urgeztes a festa ao seu Padroeiro, constando de missa solene com sermão de manhã e, de tarde, bazar de prendas, sermão e procissão de Santo Estêvão e do Menino. Abrihantará esta festa a Banda dos Guises.

Grémio da Lavoura

Está a findar o prazo para o pagamento das cotas devidas ao Grémio da Lavoura de Guimarães. Depois do dia 24 do corrente serão esses documentos remetidos ao Tribunal do Trabalho para cobrança coerciva.

No lugar do Canto

uma camionete de carga foi de encontro a um muro matando duas pessoas e ferindo gravemente outras duas

Na 2.ª-feira, às primeiras horas da manhã, no lugar do Canto, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, a camionete 18-97, pertencente a Ezequiel do Espírito Santo, de Mirandela, e conduzida por Francisco Rebelo Caldas, de 27 anos, solteiro, de Montalegre, que trazia um carregamento de cereal, por virtude de terem rebentado os travões, foi de encontro a um muro, colhendo mortalmente José Novais Ribeiro, sapateiro, de 24 anos, casado com Maria de Freitas Ribeiro, natural e residente no lugar do Cruzeiro, da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, e João Almeida, de 18 anos, solteiro, sapateiro, filho de Joaquina de Almeida, morador no mesmo lugar. Do desastre resultou ainda ficarem feridos José Joaquim Faria de Magalhães, de 20 anos, também daquele lugar e freguesia, filho do industrial sr. Manuel de Magalhães, e Adão Gonçalves, de 47 anos, empregado comercial, de Chaves.

O estado em que ficaram o José Novais e o João Almeida foi quase irreconhecível, tal a violência do embate. Tanto aqueles infelizes como o José Faria de Magalhães seguiram de suas casas em direcção à cidade, com destino ao Santuário do Perpétuo Socorro, onde iam cumprir seus deveres religiosos.

O estado de saúde do primeiro ferido, que naquele dia ainda completava 20 anos de idade, é bastante melindroso devido à gravidade dos ferimentos. O Adão Gonçalves ficou com várias contusões pelo corpo.

O motorista logo que deu pelo rompimento dos travões começou a gritar no intuito de afastar as pessoas que seguiam pela estrada, mas infelizmente o seu afilivo grito não evitou que logo a seguir, quando procurava desfazer uma curva, viesse a dar-se a tragédia.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, tendo o desastre causado na cidade bastante consternação. A camioneta ficou muito danificada.

O funeral das vítimas efectuou-se no dia seguinte de manhã, para o cemitério de Mesão-Frio, tendo constituído uma grande manifestação de pesar.

GRUPO RECREATIVO Alma Vimaranense

Este Grupo Recreativo, que tem a sua sede na freguesia de S. Sebastião, efectuou há dias, em ensaio geral, a representação da opereta «Flor da Aldeia», cujo desempenho esteve a cargo do seu Grupo Cénico. Não pudemos assistir àquela exibição para que fomos convidados, mas sabemos, por pessoas que a ela assistiram, que o desempenho satisfiz. Com as nossas desculpas, pois, apresentamos as nossas felicitações e desejos de prosperidades.

COOPERATIVA Popular de Guimarães

Foram eleitos, em Assembleia Geral, os seguintes novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, António da Costa Júnior, Braga; 1.º Secretário, António Mendes Pinheiro, Fermentões; 2.º Secretário, António Alves de Miranda, S. João de Ponte.

Direcção efectiva — Presidente, João Correia Cardoso, Creixomil; Secretário, José Machado, S. Paio; Tesoureiro, Ovídio Francisco Leão de Macedo, Creixomil; Vogais: António Nogueira da Costa, Urgeztes; Jerónimo Marques, Creixomil.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel da Silva Ferreira, Oliveira; Secretário, Bartolomeu de Almeida, Candoso (S. Martinho); Secretário, Francisco Fernandes, Creixomil.

AGRADECIMENTO

O signatário, restabelecido dos ferimentos recebidos no desastre de automóvel que sofreu, julga ter cumprido o dever de agradecer às pessoas que tiveram a gentileza de o visitar no Hospital de S. Francisco, no Porto, ou que, de qualquer forma, se interessaram pelo seu estado. Receando, contudo, ter havido qualquer falta, vem por este meio manifestar a todos o seu reconhecido agradecimento.

Guimarães, 5 de Dezembro de 1954.

Francisco Fernandes Guimarães.

Teatro Jordão

HOJE, 21-15 E 21-21 HORAS

APRESENTA **JÚLIO CÉSAR** com Marlon Brando, James Mason, Deborah Kerr e Greer Garçon Verdaderamente genial a grandeza deste espectáculo com um elenco extraordinariamente superior. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 20--21 21,30 HORAS A Revista **AQUI É PORTUGAL**

TERÇA-FEIRA, 21--21 21 HORAS **Pelo Vale das Sombras** com Gary Cooper e Lorraine Day A história real do dr. Wassell que pelo seu heroísmo foi condecorado pelo presidente dos Estados Unidos. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 23--21 21 HORAS **ALMAS DE FOGO** (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 25--21 15 E 21,30 HORAS **OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA** Em Sessão Popular com Dan Duryea, Gale Storm e Dick Fagan A história de 4 irmãos que se tornaram célebres pelo manejo da pistola e pela violência dos seus punhos. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

Notícias de Guimarães n.º 1197--19-12-1954

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial ANÚNCIO 2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo segundo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, no processo de Falência, em que são: — Requerente — A «Empresa Industrial do Pevidém L.da», sociedade comercial com sede no lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, e — Requerido — Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, residente no lugar de Almeida, freguesia de Gominhões, desta mesma comarca, foi marcado o prazo de quinze dias, contados da primeira publicação deste anúncio, para os credores desconhecidos virem à falência reclamarem os seus créditos. Guimarães, 26 de Novembro de 1954.

O chefe da 2.ª secção, *António de Castro Pereira.* Verifiquei. O Juiz de Direito, do 2.º Juízo, *Valdemiro Ferreira Lopes.*

Convocação

O Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar, nos termos do § único do art.º 17.º do Código Administrativo, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, para no dia 22 do corrente mês, pelas 14,30 horas, reunirem na Sala das Sessões da Câmara Municipal, afim de elegerem três representantes das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal que entra em exercício no dia um de Janeiro de 1955. Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Dezembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, *António Rodrigo de Araújo Pinheiro.*

ATERROU um Disco Voador em Guimarães

Aterrou em Guimarães um disco voador em forma de esfera que trouxe para o Quiosque «TREVÓ DA SORTE», na Rua de Santo António, os DEZ mil contos para o NATAL. CAUTELAS . . . 20 Escudos VIGÉSSIMOS . . . 100 Escudos

Guimarães & Gouveia, L. da

Anunciam a inauguração do seu estabelecimento, **ELECTROLANDIA**, no Largo do Tournal, com exposição e venda de Discos, Receptores, Frigoríficos e utensílios eléctricos em geral. Aproveitando a oportunidade do momento, desejam a todos os seus Amigos e Clientes Boas-Festas e Feliz Ano-Novo.

Toural — Telef. 40436 — GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS A abrir brevemente consultório nesta cidade

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração. RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523 GUIMARÃES

J. MONTENEGRO INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 GUIMARÃES

Ofertas e Procuraas

Motor monofásico NOVO — Arrancador automático — fabrico alemão — 1 Kw. VENDE-SE. 480

TERRENO -- Vende-se Ótimo para construções, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica. Tratar n.º «A IMPERIAL» — Guimarães. 486

Bordadeiras à máquina precisam-se. Nesta redacção informa. 509

Vende-se 2 máquinas ponto a jour duas agulhas; nesta redacção informa. 510

LENHA de carvalho, seca, para fogão, vende-se quantidade. 499

CASA Compra-se, no centro da cidade, com lojas, algum quintal e preferindo-se com garagem. Resposta a este jornal a M. C. 508

AFINADOR-DEBUXADOR PRECISA-SE 500

Alugam-se em Urgeztes, junto da paragem do autocarro, moradias acabadas de construir, com cinco divisões, arrumos e quintal. Falar a Júlio Fernandes Martins — Confeitaria Martins — Tournal.

CARRO DE PRAÇA VENDE-SE baratissimo por motivo de ausência, podendo aceitar carro particular em troca. Licença para o concelho de Guimarães 514

LOJA Ótima para armação, a 50 metros do Correo. Aluga-se — Rua 5 Outubro, 6. 515

CRADO DA LAVOURA Com 30 a 40 anos de idade. Precisa-se, que seja conhecedor dos serviços da lavoura e saiba escrever. Esta redacção informa. 525

VENDEM-SE Carros de bois, carros de cavalos e variados utensílios da lavoura. Informa esta redacção. 524

Distribuição de berços

Hoje, às 15 horas, proceder-se-á na Escola Industrial e Comercial de Guimarães à distribuição de berços e enxovais a Mães pobres.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX Agentes-Depositários **WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª** R. Cândido dos Reis, 74-2.º TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Não há melhores nem mais baratos

Espumantes da Real Vinícola. Assis Brasil. Reserva Real. Vinhos do Porto. Não comprem V. Ex.ª sem verem os preços e descontos desta Casa.

MIGUEL TEIXEIRA

PORTA DA VILA 517

S A L

Armazém distribuidor devidamente legalizado

de DELFINA DE S. DIAS PEREIRA TELEFONE 40382

Rua Gravador Molarinho, 79 (próximo ao Tribunal)

O MAIOR E O MAIS ANTIGO DO CONCELHO 518

Consultem os nossos preços

Terrenos no Pevidém

Vendem-se 50.000 metros quadrados de terrenos, próprios para construção. Em conjunto ou separadamente dividido em talhões. Informações no escritório do dr. Francisco Pinto Rodrigues. 522



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1955 terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1954.

(a) Gaspar Gomes Alves.